



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 01/12/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### STF retoma julgamento da revisão da vida toda do INSS

O STF (Supremo Tribunal Federal) retomou, na tarde desta quarta-feira (30), o julgamento da revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Na revisão, aposentados pedem para que todas as contribuições sejam consideradas no cálculo da média salarial, que é a base do benefício, inclusive as pagas em outras moedas, anteriores a julho de 1994.

O tema foi julgado pelo plenário virtual do STF em março deste ano e tinha seis votos a favor e cinco contra a revisão, mas o ministro Nunes Marques pediu mais tempo para análise, 30 minutos antes de encerrar o prazo.

A manobra de Nunes Marques, contrário ao tema, faria com o que caso fosse julgado novamente, dessa vez no plenário físico, recomeçando do zero. Seria feito um novo relatório pelo ministro indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) à corte, André Mendonça, substituto de Marco Aurélio.

Em junho, porém, nova decisão do STF trouxe mudanças. O plenário decidiu que votos de ministros aposentados apresentados em processos no plenário virtual devem ser mantidos em novo julgamento. "Este processo tem uma peculiaridade. O relator já se aposentou, então não teremos leitura do relatório", afirmou a presidente do tribunal, Rosa Weber, nesta tarde. Ela leu o relatório e suspendeu a sessão, para que as sustentações dos ministros fossem feitas após o intervalo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de dezembro.

### Trabalho sem carteira no setor público tem alta recorde e ajuda na redução da taxa de desemprego

A taxa de desemprego foi de 8,3% no trimestre encerrado em outubro, menor que a de igual período de 2021 (12,1%). Agora, o número de desempregados é estimado em 9,022 milhões, queda de 8,7% no trimestre e de 30,1% em 12 meses. Com isso, o desemprego retornou a níveis registrados em 2015. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quarta-feira (30) pelo IBGE.

Assim, com os novos resultados da pesquisa, o total de ocupados no país chegou a 99,661 milhões, recorde da série histórica, iniciada em 2012. A alta é de 1% no trimestre e de 6,1% em 12 meses.

Ainda de acordo com a Pnad, o número de subutilizados (pessoas que gostariam de trabalhar mais) recuou para 22,679 milhões. Por sua vez, os desalentados somam 4,181 milhões. A população fora da força de trabalho foi estimada em 64,903 milhões. A taxa de informalidade corresponde a 39,1% da população ocupada, ante 40,7% há um ano. São 39 milhões de trabalhadores informais, segundo o IBGE.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 01 de dezembro.

### Alta da inflação faz salário ter primeira queda real desde 2008 no mundo, diz OIT

O cenário de pressão inflacionária e de desaceleração do crescimento econômico levaram a uma queda dos salários, em termos reais, de 0,9% no primeiro semestre no mundo, segundo relatório publicado nesta quarta-feira (30) pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Pelos dados da OIT, o Brasil registrou queda de 4,1%, no primeiro trimestre deste ano, de 7% em 2021 e de 4,9% em 2020, sempre na comparação com 2019. Do primeiro trimestre de 2019 ao primeiro trimestre de 2022, a queda no Brasil foi de 16%, conforme a OIT.

O aumento real do salário mínimo é uma das promessas de campanha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) —em substituição à política do atual governo.

O documento também aponta que o Brasil já havia registrado uma queda de 4,9% na massa salarial, de 2019 a 2020, a 15ª maior entre 28 países.

Entre os países avançados do G20, estima-se que os salários reais (já descontada da inflação) tenham caído pelo menos 2,2% no primeiro semestre, enquanto os salários reais nos países emergentes do grupo cresceram 0,8% —2,6% a menos do que em 2019, antes do início da pandemia.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de dezembro.

## PIB deve crescer 0,6% no 3º trimestre e voltar ao patamar de 2014

A economia brasileira deve registrar crescimento de 0,6% no terceiro trimestre de 2022, em relação aos três meses anteriores, segundo levantamento com 35 economistas consultados pela agência Bloomberg.

As projeções variam de 0,3% (Genoa Capital) a 1% (Banco Fibra, Infinity Asset Management e Pantheon). A maioria (21 economistas) projeta crescimento de 0,5% a 0,7%.

Com esse resultado, a expectativa é que o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil finalmente supere o patamar anterior à recessão de 2014-2016.

Na época, a economia encolheu por 11 trimestres seguidos, uma queda acumulada de 8%, e só agora volta ao patamar verificado há mais de oito anos, período classificado por muitos economistas como uma "década perdida".

O PIB do terceiro trimestre será divulgado nesta quinta-feira (1º) às 9h pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No segundo trimestre, o crescimento foi de 1,2% na mesma base de comparação.

Apesar da desaceleração, o resultado deve ficar acima das estimativas traçadas no início do trimestre passado, antes de o governo Jair Bolsonaro (PL) mudar a Constituição para aprovar uma série de medidas de estímulo econômico no período eleitoral.

O economista-chefe do Banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso, projeta crescimento de 0,4% na comparação trimestral, com destaque para a recuperação dos serviços prestados às famílias, beneficiados ainda pela reabertura das atividades e também pelo aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600.

"[O resultado] Vai ficar mais focado no consumo das famílias, ou no setor de serviços se você olhar pelo lado da produção, justamente por conta desse efeito renda, não só na questão do Auxílio Brasil, mas também a melhora do mercado de trabalho, que também ajuda nesse resultado positivo", afirma Pedroso.

Ele espera retração de 0,3% no quarto trimestre, reflexo da deterioração das condições financeiras das famílias que já se manifesta em diversos indicadores econômicos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de dezembro.

## Hidrelétricas devem fechar período seco em pelo menos 50% da capacidade, diz ONS

O nível médio dos reservatórios de hidrelétricas do país deverá encerrar o período chuvoso, em abril do próximo ano, em pelo menos 50% da capacidade, disse à Reuters o diretor-geral da ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Luiz Carlos Ciochi.

Se a previsão se confirmar, ela representará um salto expressivo frente ao último período chuvoso, quando o nível médio ficou em cerca de 30%.

"Na média do SIN (Sistema Interligado Nacional), deve fechar de 50% para cima. Hoje os sistemas Nordeste e Norte são os mais privilegiados e esperamos mais chuva para o Sudeste até lá", disse ele em evento da FGV Energia, no Rio de Janeiro.

"Em relação ao último período de chuvas, fechar em pelos menos 50% é um ganho significativo. O pior ficou para trás".

De acordo com o diretor-geral do ONS, o atual período começou com chuvas satisfatórias, especialmente nos subsistemas Norte, Nordeste e Sul.

As chuvas ainda estão na mesma intensidade no sistema Sudeste/Centro-Oeste, onde estão os principais reservatórios das hidrelétricas brasileiras.

Com um cenário mais positivo e uma perspectiva otimista de chuvas, Ciochi acredita que a conta de luz poderá ter bandeira verde até o fim do período chuvoso.

"As perspectivas para bandeira tarifária são positivas e pode ser verde até o fim, mas ainda temos que aguardar", completou.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de dezembro.